

# Era Nova

Orgão do Partido Republicano Democrático

Redacção e administração:  
 Campo de S. José, 91  
 ADMINISTRADOR,  
 Manuel da Silva Matos

ASSINATURAS:  
 Trimestre (correio) 330—Semestre  
 672—Ano 1344—Avulso 303  
 ANÚNCIOS:  
 Cada linha 303—Repetição 302

## Patriotas

Quatro oficiais de cavalaria 3 abandonarão o exército português, se o ministro da guerra não consentir que partam com outros seus camaradas e os soldados da expedição a Africa. Porque? O país conhece mais que sufficientemente os episódios da ultima semana de janeiro, inutil sendo por isso recordá-los todos, não obstante eles se prenderem com a nobilissima e bem portuguesa resolução—em tudo digna dos tempos heroicos de Portugal—tomada por aquelles quatro bravos. Mas necessario nos parece frisar o episodio especial e as circunstancias particulares, que directamente moveram os quatro officiais naquelles sentido.

Corria intensamente na opinião publica que o movimento iniciado na manhã de 20 de janeiro, em que um grupo de officiais tentou dirigir-se ao palacio da presidencia, possuia um destes dois caracteres: o acender de um fogo monarchico ou, transitoriamente, a imposição de uma ditadura militar como plataforma de restauração. Eis o que corria no publico. E' certo que muitos elementos republicanos partilharam depois, como se viu, do movimento, mas parece estar averiguado que a grande maioria desses officiais assim procederam por haver sido, perante eles, invocada a sua solidariedade motivada no caso da transferencia de um major.

Mas nem por isso no publico deixou de permanecer a convicção, que factos posteriores mais fortaleceram, de que na verdade se tratava da exhibição de actos anormais contra a Constituição e contra a Republica. Factos que se deram nas primeiras horas do dia 23, como o movimento de forças sem conhecimento do governo e a desobediencia a este por parte, por exemplo, do comandante da guarda fiscal, a posse brusca e fóra de todas as praxes reguida do novo chefe do governo, tudo isto acrecentando,

ao que anteriormente se passára, enraizaram no publico a convicção de que se estava tratando de um golpe de estado. Contra a Republica? Contra a Constituição? Não se sabia. Ora foi nesta plena convicção, que era a de toda a população de Lisboa, e nessa hora a de quasi todo o povo português, que quatro officiais de cavalaria 3 resolveram collocar-se ao lado da Constituição, que se afirmava e presumia ir atacar-se, e ao lado da Republica, no caso de contra ella se esboçarem tentativas.

Perguntamos: estes quatro officiais cumpriram ou não o seu dever? Responda a nação inteira. Mas toda a nação responderá que esses quatro officiais não só cumpriram honradamente o seu dever, como ao mesmo tempo se portaram com uma coragem moral digna de portugueses autenticos, de filhos heroicos do povo, de patriotas decididos e cheios de abnegação, daquelles portugueses, heroes e patriotas de que a nossa historia, felizmente, algumas vezes tem falado com admiração.

Ao mesmo tempo, esses quatro patriotas estavam, e estão ainda, escalados para seguir na expedição que amanhã sai do Tejo com rumo a Africa, ao campo de batalha onde os alemães se defrontam com os nossos. Esses quatro patriotas firmaram, no momento perturbado de angustia em que julgavam a Republica hostilizada, uma nobilissima declaração, modelo de civismo, de amor pelo povo, e de paixão ardente pela liberdade da Patria: «se a Republica cair, se a Constituição for atraçoada, se á sua volta de Africa não encontrarem um governo constitucional e legal, se os não deixarem ir defender a sagrada bandeira de Portugal na expedição que amanhã parte, pedirão a sua demissão do exercito». Eis o resumo da declaração. Perguntará o leitor: «mas então esses quatro bravos não seguem com os seus soldados?» Esperam seguir.

Voluntariamente se oferece-

ram para defender, á frente dos seus soldados a integridade nacional, vingando os assassinos de Naulila. Ofereceram-se e foram aceites, tanto mais que o coronel Rocardas, se queixa da falta de officiais. Esses quatro bravos fazem parte da expedição que amanhã segue para Africa. Mas então?... Então, é isto: é que esses quatro portugueses, esses quatro heroes, esses quatro patriotas dos antigos tempos do Portugal aureo e glorioso, foram... presos! Mas presos, porque? Presos, por... se collocarem ao lado da Republica e da Constituição, convencidos de que os monarchicos tinham realmente aproveitado o movimento de solidariedade dos officiais para pescarem nas aguas turvas! É espantoso? E', sim. Mas é isto. E isto brada alto contra toda a honesta consciencia portuguesa. Estão ainda presos. Ainda os não soltaram.

E se o governo os não mandar soltar, os quatro bravos não partem na expedição, e se não abandonam o exercito português—o exercito português que eles necessariamente iriam cobrir de glória nos plainos de Africa!

Não pode ser. Não podem ficar afastados do exercito esses quatro bravos, ainda presos por se terem collocado ao lado da legalidade e da Republica, nem a expedição deve partir sem que a amme o sangue generoso desses três patriotas! Seria um dia de luto para a nação, presagio de desgraça de catastrophe.

O ministro da guerra sr. Pimenta de Castro pode divergir das nossas opiniões e nós das suas, mas o nosso sentimento considera-o um homem de hero. E' um general. Pois bem! Olhe para essas quatro seus camaradas, que são quatro bravos, em cujas lardas luz o reflexo da fervorosa sympathia e ardente admiração de todo um povo. Quebre-lhes as cadeias que os prendem, por muito amarem a Patria e a Republica, para que amanhã, quando eles seguirem com os

seus soldados, poderam bradar como todos nós, do fundo de alma:

—Viva a Republica!  
 —Viva Portugal!

## A CARTA... IMPERIAL

A carta do sr. dr. Manuel de Arriaga, ontem publicada nos jornais, deixou-nos verdadeiramente assombrados, e collocou-nos numa situação mais que difícil, pela dificuldade em lhe fazer hoje o indispensavel comentario, moldado ao proposito em que estamos e estaremos de, por decóro proprio e respeito á Republica, discutir, sem ferir o primeiro magistrado do país, o mais alto representante das instituições. Queremos falar, e não sabemos como, tanto a quele documento, da primeira á ultima linha, é uma inacreditavel anomalia.

O sr. presidente da Republica, esquecendo-se dos limites que ás suas funcções marca a Constituição, tem tido como que o vicio de escrever e publicar cartas politicas—todas ellas deploraveis. A primeira, se não estamos em erro, foi a que dirigiu ao sr. Duarte Leite, como presidente do ministerio, e teve o devido correctivo na digna attitude que assumiu aquelle homem publico, deixando o poder.

A segunda foi a circular que dirigiu aos chefes do partido, estando ainda no poder o ministerio presidido pelo sr. dr. Affonso Costa, do qual o sr. dr. Manuel de Arriaga fazia até poucos dias antes desmeurados elogios que não se ajustavam á situação. Agora escreveu, e publicou, não sabemos com que intuitos, a carta que dirigiu ao sr. general Pimenta de Castro e que o sr. Roque de Arriaga enviou aos jornais. Não sabemos se a publicidade se fez com ou sem o conhecimento do sr. presidente do ministerio.

Pela letra da Constituição, o sr. presidente não pôde firmar, elle só, qualquer documento official. Entende-se, portanto, claramente, que menos pôde publicar cartas politicas. Se o sr. dr. Manuel de Arriaga publicou a carta sem a

sanção do sr. Pimenta de Castro, cometeu mais uma infracção constitucional. Se a carta teve a necessaria sanção legal, é o sr. presidente do ministerio responsavel pela publicidade.

Em qualquer hipotese, a carta não parece do presidente de uma Republica democratica, como é constitucionalmente a nossa, mas de um imperador. São os imperadores, na verdade, que assim podem falar, julgando-se inspirados e fortalecidos por um divino poder que os sobreleva a todos os homens e a todas as forças. Em nenhum caso, ella parece ter sido escrita pelo homem que passou annos a falar na soberania popular, apresentando-a como a unica digna de ser amada, acatada e respeitada, por ser a unica legitima, e combatendo a soberania ilogica do poder real.

O sr. Manuel de Arriaga começa logo por dizer que se vê violentado a intervir novamente na amaldiçoada barajunda politica—o que representa a confissão de uma ilegítima e arbitraria intervenção—e diz a seguir que estamos perdidos se não se acode desde já com firmeza e prontidão ao incendio em que as facções estão ardendo ha muito tempo, como desejando reconduzir tudo isto (!) á podridão e á miseria.

Estamos perdidos—quem? A Republica, a Patria?! Em nenhuma hora devia dizê-lo o mais alto representante das instituições que igualmente não podia chamar facções aos partidos e acusá-los. Nenhum partido, nenhum, o sr. Manuel de Arriaga podia acusar ou censurar publicamente. Mas o sr. presidente da Republica, na sua enciclica, a todos censura e acusa, esquecendo-se de que occupa um lugar em que é mandatario da nação precisamente por ser mandatario dos partidos e escrevendo como poderia escrever qualquer jornalista monarchico. No mesmo tom imperial, o sr. presidente da Republica indica como se ha de formar o governo, falando no acôrdo dos partidos, se puder conseguir-se e não dizendo uma palavra sobre o Parlamento. Nem uma palavra. A Republica Portuguesa é parlamentar e sem o apoio do Parlamento não se

pode organizar nenhum governo. Pois, segundo a carta do sr. presidente, o Parlamento é como se não existisse! E esse mesmo desdem pelo mais soberano poder da Republica o sr. presidente manifesta quando diz ao sr. Pimenta de Castro que se conserve a seu lado até ao fim da chefatura.

O Parlamento reune-se e mostra-se incompatível com o sr. Pimenta de Castro? As eleições são o decisivo triunfo para um partido politico que fica, portanto, constitucionalmente indicado para governar? Não importa! O sr. general Pimenta de Castro tem de ser o presidente do ministerio enquanto o sr. dr. Manuel de Arriaga fôr presidente da Republica! E' s. ex.ª que o escreve, é s. ex.ª que o determina, como se s. ex.ª fosse a vontade que governa a Nação.

O sr. dr. Manuel de Arriaga, o ardente apostolo da soberania do povo, estava, como se vê, sonhando. Julgava-se, por mandato divino, o imperador de Portugal, quando é apenas o presidente da Republica. Infelizmente, não foi inofensivo o seu sonho de poeta, porque ele representa uma grande desventura para a Republica que o povo fundou e que o povo tem de manter e defender. A Republica merecia, na verdade, que melhor comprehendesse os seus deveres constitucionais quem, como seu primeiro funcionario e seu mais alto representante, tem a obrigação de elevar o seu prestigio e respeitar a sua pureza.

### Albinada, calinada, ou o quê?

Uma das coisas é por força. Pois comprehende-se lá que alguém de bom senso e com o juizo no seu logar ordenasse a pratica do vandalismo que se está levando a efeito na avenida central do Campo da Feira. Qual o fim de tão barbara e estúpida destruição? Sim! Perguntamos: para que se arrancaram essas frondosas arvores que tanto aformoseavam o local a que nos referimos?

Ninguém o alcança por mais que cogite. Temos mesmo a firme certeza de que na vila não ha uma unica pessoa, alem do seu mandatario, que aplauda tal acto. Na verdade o que se está praticando no Campo da Feira é um verdadeiro crime. Nós bem sabemos que existe nos arquivos da Camara um plano geral de arborisação, elaborado, se não estamos em erro, pelo distinto arquiteto sr. Marques da Silva; mas isso não quer dizer por forma alguma que se ordenasse, para já, o corte das arvores a que alludimos. Primeiro, e isso é que era logico e plausivel, era deixar florir as arvores que de novo se plantassem em harmonia com o projecto existente, e, então, se procederia ao corte das que se tornassem inuteis ou prejudicassem ao natural desenvolvimento das que de novo se tivessem colocado.

Assim, o que se está fazendo,

não é mais do que um desenfreado vandalismo levado a efeito e sob a direção, como presenciámos, dum patarata sem limites, que, em hora de desequilibrio mental ou acesso *espirituoso*, julgou ser executor de uma gloriosa proesa.

Mas, afinal, aquilo que se está praticando será producto de uma albinada, calinada ou que?

Que o diga a Camara, que, pelo que se vê, á falta de elementos para cuidar da administração dos seus pelouros, encarregou de tal missão um parvaja de tão jucosa nomeada, e que é aqnele mesmo que ainda não ha muito tempo vociferava, pelo que se vê em acesso identico ao de agora, contra o corte de certas arvores, feito pelas camaras republicanas, apesar de, então, por as circunstancias serem bem diversas, não ter fundamento.

Mas vejam isto, senhores barcelenses! Atentem bem em que *espirituosas* mãos se acha entregue a administração municipal.

Digam-nos se o executor de semelhante barbaridade não merece ser corrido á pedra.

Verdadeiro vandalismo é, sem duvida, o que se está praticando no Campo da Feira e que só pode ter explicação nos motivos que acima com sentida magua deixamos referidos.

Mas, afinal, perguntamos? Não haverá ninguem na camara que ponha immediato termo a tão inaudito destempero?

Os vereadores estarão todos de acordo com tão repugnante atentado ao aformoseamento da villa, já tão desprezada?

Então não haverá um unico protesto? Será possivel que um homem, que alem de tudo não é vereador, possa executar tão ouzada barbaridade, em nome do municipio e sem um gesto de protesto dos barcelenses?

Não acreditamos, apesar de tudo andarmos desiludidos.

O vandalismo é repugnante de mais para que se fique no silencio.

O destroço que se está operando com revolta de todos os barcelenses, como temos presenciado, necessita de vigoroso correctivo.

E é nisto que deu a tal camara que se propunha levar a efeito o progresso e desenvolvimento da vila e concelho.

Mas será albinada, calinada, ou o quê?

Diremos, em conclusão, que é tudo ao mesmo tempo, para não cairmos em erro!

Vandalos!

### Falta de força de vontade

Segundo Urbano Gobier, foi o homem furioso que desencadeou a guerra entre ele e os animaes.

«Comtudo — acrescenta — devemos procurar comprehendel-os e amal-os, a esses irmãos que em nada nos são inferiores.»

Ainda nos afirma que o moral dos homens pode medir-se pela bondade que revelam para com os animaes, e que a crueza é sempre a resultante da injustiça e da cobardia.

Finalmente, recomenda:

«Se és prudente, afasta-te do homem que maltrata os

animaes: esse homem é igualmente perigozo para ti.»

Vem isto no livro «Pour nós victimas les bêtes», e é mais uma advertencia para juntar ás muitas que de todos os lados recomendam ás incautas pessoas que se precavenham contra as companhias.

Junta-se um homem com outro e á primeira solicitação que esse outro lhe faz acede immediatamente, ou por cobardia ou por simples desejo de ser amavel.

O solicitado não concorda ou não acha oportuno aquilo

que lhe propõem, mas em todo o cazo acade. Vae assim creando habitos que não tinha, e que dezejaría mesmo não ter nunca, vendo-se a breve trecho tão mudado e tão desacreditado como o seu mau companheiro.

Porque não se recuzam os homens a comprazer com esses que, de propozito ou não, pretendem arrastal-os consigo?

Porque ha-de faltar a tanta gente um pouco de providencial força de vontade?

Luiz Leitão.

## Reportagem semanal

### Notas

Os artigos «Patriotas» e a «Carta... imperial» são do nosso vigoroso e estimado colega o «Mundo», de Lisboa.

As considerações que neles se fazem são o bastante para ilucidar os nossos correligionarios da forma inconstitucional porque foi demittido o ultimo ministerio.

Ninguem melhor escreveria. Verdades tão flagrantes não podem ser contestadas, conscientemente, por os inimigos do glorioso Partido Republicano Portuguez.

Por mais que se pretenda iludir a opinião publica não ha meio de deturpar o sentido das palavras que esses dois magnificos artigos encerram, e, por ser assim, é que nós os transcrevemos com o maior prazer, embora até certo ponto com isso tenhamos certa magua.

### Para Braga

Por ter deixado de fazer serviço na Repartição de Finanças deste concelho, retirou-se o sr. Ernesto de Ramos Pereira, que durante á sua estada entre nós mostrou ser um funcionario correcto, honesto e muito cumpridor dos seus deveres, conquistando por esse motivo gerais simpatias no nosso meio.

Sentimos a auzencia de tão zeloso funcionario e amigo.

### Consortio

Realizou-se no passado dia 30, o do sr. dr. Manoel Baptista de Lima Torres, novel e inteligente advogado nesta comarca, com a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ana Pereira de Souza, gentil senhora, filha do sr. José Joaquim Pereira de Souza e sobrinha do falecido Mgr. Domingos José de Souza.

A cerimonia religiosa teve lugar na igreja paroquial da freguezia de Alvelos, para onde os noivos seguiram em trens, acompanhados pelos seus padrinhos, que foram, por parte do noivo, sua mãe, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Lima Torres e o sr. dr. Vieira Ramos, e por parte da noiva a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Andrade Cardoso e seu marido, sr.

Joaquim da Cunha Cardoso.

Ao terminar a cerimonia o sr. Abade de Alvelos, pronunciou uma allucação alusiva ao acto. Em seguida foi servido na casa de habitação da noiva, magnifico palacete sito á rua Barjona de Freitas, um opiparo almoço que se prolongou até á tarde em efusivas demonstrações de apreço e simpatia pelos recém-casados.

A festa tomou um caracter intimo e do mais requintado bom gosto, brilhando na magnifica vivenda as galas de uma suntuosa decoração.

O sr. Augusto Soucasaux, apreciavel amator de fotografia, tiron varios clichés desta festa.

Os noivos seguiram para Lisboa no comboio correio, em viagem de nupcias, tendo na gare do caminho de ferro uma affectuosa despedida por parte dos seus convidados.

Pelas apreciaveis qualidades que exornam os seus caracteres, os noivos são bem dignos dum futuro cheio de sorrisos e venturas que lhes auguramos.

### Convalescente

De uma operação que lhe fez o abalisado clinico e nosso amigo, sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, encontra-se ha dias na sua casa do Areal, em Barcelinhos, o sr. João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, estimado empregado comercial em Viana do Castelo.

### Academia Vimaranense

Sempre é definitiva a visita a esta vila, no proximo domingo, dos noveis e distintos academicos de Guimarães, no numero dos quais se contam muitos dos nossos patricios.

A comissão organizadora das festas, prepara-lhes uma recepção entusiastica. Assim, dizem-nos, que serão embandeiradas algumas ruas da vila, e, na ocasião da sua chegada á gare dos caminhos de ferro, serão esperados por algumas corporações locais acompanhadas da banda dos Bombeiros Voluntarios, queimando-se algu-

mas girandolas de foguetes durante o percurso até á Camara Municipal onde serão recebidos oficialmente.

Tudo se prepara, pois, para receber os briosos e distintos academicos com entusiasmo, do qual sem duvida vão compartilhar as senhoras da vila.

O programa do espectáculo, que está sendo distribuido, consta do seguinte:

«Os dois Marçanos» comedia-drama em 3 actos, original do Padre Gaspar Roriz, ensaiada e dirigida pelo autor. «Simão Simões sem Companhia», comedia ornada de côros. E nos intervalos serão recitadas poesias por alguns academicos.

Como se vê, o programa é excelente, e, por isso, ao espectáculo dos academicos todos os barcelenses concorrerão, tanto mais que o produto dele reverte em beneficio da caixa filantropica do liceu da cidade de Guimarães.

Bem vindos sejam os academicos.

### Sam Braz

Realiza-se no proximo domingo esta tradicional romaria, que costuma ser muito concorrida.

### Sporting Club

Como tinhamos anunciado, realisou-se no passado domingo, com a maxima solemnidade, a inauguração da sede desta prestantissima e simpatica colectividade, que tanto tem levantado o sportismo no nosso meio.

Cerca das quinze horas teve lugar a sessão solene no salão nobre do mesmo edificio que se encontrava artisticamente ornamentado.

Aberta a sessão pelo seu illustre presidente, sr. Carlos Maria Vieira Ramos, que justo é dizer-se se tem havido no seu cargo com verdadeiro zelo e intelligencia, uzaram da palavra os srs. dr. Reis Maia, abalisado causidico nesta comarca, dr. Gonçalo de Araujo, Official do Registo Civil e tenente Nicolau Bacelar.

Todos os oradores tiveram palavras de apreço e louvor para o Club e principalmente para o sr. D. Salvador Domech, cujo retrato nesse acto se inaugurou, em testemunho de apreço pelos altos serviços ao mesmo Club por s. ex.<sup>a</sup> prestados, devendo contudo salientar-se o discurso do sr. dr. Reis Maia, que deixou no auditorio a mais agradabilissima impressão.

Esta festa foi muito concorrida, tanto por socios como por senhoras.

A noite foi servido aos oradores e socios um pequeno lunch, sendo levantados, ao champanhe, muitos brindes pela prosperidade e progresso do Club.

Felicitando a distincta direção do Sporting Club, esperamos que ela não esfrie na sua simpatica iniciativa, promovendo, agora, festas que mais radiquem nos seus consocios e no nosso meio, a convicção de que o Sporting Club de dia a dia levanta os seus creditos sportivos. Muito bem.

Consta-nos que em breve o Club promove um espectáculo no Gil Vicente, em beneficio das victimas da guerra no ultramar, espectáculo em que tomarão parte algumas das

mais distinctas senhoras desta vila.

Bom é que assim suceda e que tal boato se converta em realidade pois que, a direcção do Club, com tal gesto, só se dignificará.

**Cruz Vermelha**

A benemerita sociedade da Cruz Vermelha dirigiu ao fundador do Instituto de Cegos o sr. Branco Rodrigues, o seguinte officio.

«Temos a honra de acusar a recepção do officio que V. se dignou dirigir-nos em data de hoje, acompanhando o generoso e patriótico donativo de artefactos de malha, manufacturados pelas distintas professoras cegas e que foram destinados a seguir com a ambulancia da Cruz Vermelha que acompanha o corpo expedicionario ao Sul de Angola.

Incumbe-me o ex.<sup>mo</sup> Presidente desta sociedade a honra de apresentar a V. os protestos do mais profundo agradecimento e bem assim ás dignas professoras que tão humanitariamente contribuíram para o bem dos soldados portugueses. Digne-se V. aceitar a expressão da nossa consideração a mais segura. Pela sociedade da Cruz Vermelha.—O secretario geral—G. Santos Ferreira—Lisboa, 20 de janeiro de 1915.»

**Arrolamento de generos**

Pelo arrolamento a que se procedeu neste concelho, por Decretos de 30 de dezembro de 1914 e 8 de janeiro do corrente ano, averiguou-se a existencia dos seguintes generos:

Farinha de trigo	41:300 kil.
Milho em grão..	7:654:027 lit.
• • farinha	2:777 kil.
Centeio em grão..	435:465 lit.
• • farinha	2:068 kil.
Arrós.....	68:447 •
Feijão branco ..	173:326 lit.
• de côr ..	316:158 •
• frade ...	187:084 •

Numero de declarações apresentadas nos termos dos referidos decretos:

Farinha de trigo 15—Milho em grão e farinha 4:073—Centeio em grão e farinha 4:073—Arrós 41—Feijão 4:073. Não foram apresentadas declarações referentes á existencia de fava.

**Instituto Branco Rodrigues**

*Um cego de nascença que adquire vista*

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, aceitando o oferecimento que o sr. Branco Rodrigues lhe fez para admitir na sua instituição duas crianças cegas, filhas de empregados da Companhia aproveitou esse oferecimento para o menor de 8 anos José Maria Carvalheiro, filho do assentador da via ferrea Antonio Carvalheiro e de Emilia Barroca, guarda da linha, em Marinha das Ondas, concelho da Figueira da Foz.

Esta criança, antes de dar entrada no Instituto de Cegos foi examinado pelo sr. dr. Gama Pinto, como são todos os

candidatos a alunos desta instituição. Pelo facto de sofrer de cataracta congenita ficou internada durante dois meses no Instituto de Oftalmologia, onde foi operada com tanto exito, que conseguiu obter vista.

Depois de sair do Instituto Oftalmologia, foi apresentado pelo fundador do Instituto dos Cegos, ao sr. Melo e Sousa, presidente do concelho da Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, que felicitou muito o sr. Branco Rodrigues, pelo brilhante resultado obtido.

Como a criança é de fraca compleição vai agora para a sede do Instituto de Cegos, no Estoril, que é um verdadeiro sanatorio, afim de adquirir forças, e ao mesmo tempo receber instrução ministrada naquele estabelecimento.

Será o primeiro discipulo com vista que as professoras cegas vão ensinar e que apresentarão a exame de instrução primaria.

**Enlace**

Realizou-se em Braga o do sr. Francisco Sales Faria e Silva, considerado negociante em Barcelinhos, com a sr.<sup>a</sup> D. Georgina Monteiro Torres, distinta dama de Viana do Castelo.

Desejamos aos noivos as maiores venturas.

**Falecimentos**

Após prolongado sofrimento, faleceu na passada sexta-feira o sr. João José dos Santos Terroso, muito digno escrivão do 3.<sup>o</sup> officio do juizo de direito desta comarca.

O seu funeral teve lugar no domingo, pelas 16 horas, com responso e sahimento do templo do Bom Jesus da Cruz. Viam-se incorporadas enumeras pessoas, especialmente representantes do fóro.

Para pegar ás borlas do caixão, organisaram-se dois turnos com os seguintes cavalheiros: 1.<sup>o</sup> turno, os snrs. drs. Augusto Monteiro, Vieira Ramos e Luiz Costa, escrivães José Casimiro Alves Monteiro, Cardoso e Silva e José Balaltazar. 2.<sup>o</sup> turno, os snrs. drs. Sá Carneiro, Matos Graça e Miguel Fonseca, Visconde da Fervença, Antonio Albino Marques de Azevedo e Hilario Candido Barreiros.

A chave foi confiada ao primo do finado sr. Rodrigo Terroso, digno escrivão de direito em Vila Nova de Famalicão.

O falecido era primo do venerando barcelense, sr. José de Beça e Menezes.

A familia enlutada enviamos sentidos pesames.

No passado dia 27, tambem faleceu na cidade do Porto, no seu palacete da rua de Santa Catarina, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Rocha Serzedelo Gonçalves, tia estremosa do nosso amigo, valioso e dedicado correligionario, sr. Artur da Cruz Gonçalves, importante proprietario em Lijó.

O nosso amigo, logo que recebeu a infausta noticia, partiu para aquela cidade de auto-movel.

Os funeraes da illustre senhora tiveram lugar na ultima sexta-feira na igreja da Trindade.

Ao sr. Artur Gonçalves e demais familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Em Paradela finou-se, tambem, o sr. Manoel Antonio da Cruz, regedor daquela freguezia e abastado proprietario.

Pesames aos doridos.

**Pela sociedade**

Esteve nesta vila, tendo já regressado á sua casa na Povoa do Varzim, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Eugenia Terroso, acompanhada de seu marido sr. Pereira Dias.

Tambem esteve entre nós o nosso amigo e correligionario e antigo director deste semanario, o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, illustre commissario de Policia e administrador do concelho de Braga.

Encontra-se ha dias no Porto o nosso presado assinante e abastado capitalista, sr. Domingos Ferreira.

**ANNUNCIOS**

**Lições de musica**

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sôpro—flauta, clarinête e metais e instrumentos de corda—rabecca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Matos. (1126)

**Prevenção ao publico**

Os abaixo assignados tem pendente no Juizo de Direito de Barcelos, cartorio do 2.<sup>o</sup> officio, uma acção para petição de herança do seu primo Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, falecido em Barcelos, contra Anna Rita Barbosa Neiva Cardoso, divorciada, Emilia

**Adubos Agricolas**  
PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

**Joaquim Mattos & Comp.<sup>a</sup>**

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do paiz e que melhor tem correspondido, com orgulho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.



E—o que é mais que tudo—há exemplos de com os nossos adubos sem mesmo auxilio dos de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de restêva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como attestam as produções.

—E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.<sup>a</sup>, que analisa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que affirma.

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

**Exigir nos saccos o sello da nossa firma fechando uma etiqueta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza a custo do adubo.**

da Conceição Pereira e marido, e outros.

Essa acção acha-se registada na conservatoria da comarca para os devidos e legaes efeitos: e por esta forma se torna bem publico esse litigio e para que ninguem transacione sobre os bens d'essa herança, sob as penas legaes, e com o protesto de as annullar e rescindir.

Braga, 24 de Janeiro de 1915.

Guilhermina dos Anjos Pereira Barbosa  
Ana Loreto Nogueira Passos  
Victorino Augusto Pereira Passos (1200)  
(Segue-se o reconhecimento)

**Editos de 30 dias**  
2.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo de Direito, desta comarca, e cartorio do escrivão do 5.<sup>o</sup> officio—Terroso—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Ana Carolina Alves de Macedo, casada, moradora que foi no lugar do Monte da Penida, freguezia de São Vicente de Azevedo, desta comarca, no qual é inventariante o seu viuvo Manoel de Macedo, morador no dito lugar e freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», a citar o coherdeiro filho, João de Macedo, solteiro, maior, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil; a fim de assistir a todos os termos até final do referido inventario, ou constituir advogado ou procurador na séde da comarca que o represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Pelos mesmos anuncios e editaes, ficam citados todos e quaesquer credores e legatarios incertos ou residentes fora da comarca a fim de deduzirem os seus direitos no sobre-dicto inventario, sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1915.

Verifiquei  
O juiz de direito  
Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 3.<sup>o</sup> officio  
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

Fatiños completos, promptos a vestir desde 1:200 reis. Capotes, varinos, casacos e sobretudos para creança. Grande sortido, **Augusto Vieira**, Campo de S. José.

# TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

**FERNANDO MARINHO**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc.  
Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros, desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo, n'esta villa, competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco, para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiros, etc., etc.

## O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

# JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA, FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando, uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurechal—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios, em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado e illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: 520, custo da edição. — A venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

# A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA  
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antónia Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, annuo \$10. Semestre, \$5. Ano, 1800.—Africa e India, \$12; \$30 e 1520.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. —Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6500 e 6500 (fracos).

PREÇO dos annuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4500. Além do texto, 3000. —1/2 pagina, 2520 e 1350. —1/4 e pagina, 152 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importância. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Charáron de Leão & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Arménio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vindas e prados

por

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o sr. Dantas

Jantura d'am «Cerdeal diabol»

Resposta historica ás accusações feitas pelo sr. Julio Dantas ao Conde de Laval D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fernin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A ROTA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, em 70; e «A Rota de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Esta publicação é o volume que é uma obra encadernada. «O Primeiro de Janeiro» disse o seguinte:

«A Rota de Portugal é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A liada terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

«Ao mesmo tempo, o leitor é empregado, a estia preso, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

«O seu autor peason-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorisado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

# PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

## NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescrita oficialmente em 1911.

## NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 90— LISBOA

## NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Martin

A CUERRA AEREA De Berlin a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço 630.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

## ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo miúdo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio empreza editora, rua do Diário de Noticias 98, Lisboa.